

AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Luana Silva da Costa

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, campus Saquarema, Rio de Janeiro, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0001-3492-3175>

E-mail: luanafelu95@gmail.com

Silvania da Silva Prates

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, campus Saquarema, Rio de Janeiro, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0006-6007-4484>

E-mail: prates900@gmail.com

Juliana de Oliveira Lima Vianna

Orientadora e Doutora em Literatura Brasileira, docente do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, campus Saquarema, Rio de Janeiro, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0002-8301-4397>

E-mail: juolvianna@gmail.com

Jaqueline Batista Cordeiro

Coorientadora e Mestre em Educação, Processos formativos e desigualdades sociais. Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

<https://orcid.org/0000-0003-2979-6375>

E-mail: line0993@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N2-27>

RESUMO: O lúdico desempenha um papel essencial na formação das crianças. Na Educação Infantil, a ludicidade configura-se como elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se como um recurso pedagógico que estimula a criatividade, a interação social e a construção do conhecimento. Este trabalho tem como objetivo analisar como o brincar influencia o desenvolvimento infantil, considerando suas contribuições para a comunicação, a expressão e a aprendizagem. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, fundamentando-se em estudos de autores que destacam a importância do lúdico como meio de promover o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças, além de contribuir para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, significativo e dinâmico.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. Aprendizagem.

TEACHING PROJECT IN PEDAGOGY: THE CONTRIBUTIONS OF PLAY IN CHILD DEVELOPMENT

ABSTRACT: Play plays an essential role in child development. In early childhood education, playfulness is a fundamental element in the teaching-learning process, constituting a pedagogical resource that stimulates creativity, social interaction, and knowledge construction. This work aims to analyze how play influences child

development, considering its contributions to communication, expression, and learning. The research is characterized as bibliographic, based on studies by authors who highlight the importance of play as a means of promoting the cognitive, social, and affective development of children, as well as contributing to the construction of a more welcoming, meaningful, and dynamic school environment.

KEYWORDS: Playfulness. Early Childhood Education. Child Development. Learning.

INTRODUÇÃO

O brincar configura-se como uma prática social e pedagógica fundamental na Educação Infantil, constituindo-se como um recurso didático capaz de potencializar o processo de ensino-aprendizagem de forma significativa. Nesse contexto, as atividades lúdicas, quando planejadas de maneira intencional, favorecem o desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores, além de possibilitarem a construção de valores éticos e morais. O ato de brincar não se restringe ao entretenimento, mas se apresenta como uma forma de a criança interpretar, representar e ressignificar o mundo ao seu redor, por meio de experiências que envolvem linguagem, movimento, imaginação e interação social.

Entretanto, apesar de sua reconhecida relevância, o lúdico ainda é, por vezes, subestimado no contexto escolar, sendo compreendido apenas como atividade recreativa, desvinculada de intencionalidade pedagógica. Tal concepção limita o potencial formativo das práticas lúdicas e compromete o desenvolvimento pleno das crianças. Diante desse cenário, torna-se necessário refletir sobre o papel do brincar na Educação Infantil, culminando na seguinte problemática: quais são as contribuições do lúdico para o desenvolvimento infantil? Diante dessa problemática, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições do lúdico no desenvolvimento infantil, com ênfase em seu papel no processo de ensino-aprendizagem. Como objetivos específicos, busca-se compreender a importância do brincar na socialização da criança, investigar o papel do brinquedo no desenvolvimento infantil e identificar os fatores que interferem no uso do lúdico como recurso pedagógico no contexto escolar. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, fundamentada em estudos que discutem a relevância da ludicidade na Educação Infantil.

No que se refere à fundamentação teórica, o estudo apoia-se nas contribuições de autores como Piaget (1998), que compreende a atividade lúdica como elemento essencial para o desenvolvimento intelectual da criança, destacando o brincar como base para a construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o lúdico é entendido como um meio pelo qual a criança se expressa, interage com o outro e compreende a realidade em que está inserida. Além disso, considera-se que as práticas lúdicas, quando mediadas pelo educador, favorecem o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da cooperação e da resolução de problemas, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e participativos. Dessa forma, reforça-se a importância de integrar o brincar às práticas pedagógicas, reconhecendo-o como elemento central na promoção de uma educação mais significativa, inclusiva e transformadora.

A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

A importância das brincadeiras na formação do indivíduo é destacada por Piaget (1963), que considera o brincar como uma atividade lúdica espontânea que permite à criança explorar e experimentar o mundo ao seu redor. Para o autor, as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, pois possibilitam a construção de noções de espaço, tempo, causalidade e relações interpessoais. Além disso, essas atividades estimulam a criatividade e a capacidade de resolução de problemas. No contexto escolar, especialmente na Educação Infantil, evidencia-se a necessidade de elaborar planejamentos pedagógicos que integrem a ludicidade de forma intencional. A proposta apresentada neste projeto de ensino destina-se aos alunos da Educação Infantil, considerando o brincar como eixo estruturante da aprendizagem.

Lucena (2016, p. 5) argumenta: “[...] práticas pedagógicas associadas à ludicidade proporcionam à criança aprendizagens sobre regras e limites em suas vidas desde o nascimento, os quais passam a ser incorporados em sua vida familiar, escolar e social”. Queiroz, Maciel e Branco (2006, p. 4) ampliam a discussão e sustentam que: “A importância do brincar para o desenvolvimento infantil reside no fato de esta atividade contribuir para a mudança na relação da criança com os objetos, pois estes perdem sua

força determinadora na brincadeira”. As autoras entendem que a criança elabora, por meio do brinquedo, fantasias relacionadas a desejos não concretizados e utiliza diferentes recursos para criar e recriar seu universo imaginário, no qual assume papel ativo na construção de normas e significados. A partir dessa dinâmica, a criança passa a desenvolver, de forma espontânea, o raciocínio lógico, a imaginação, a criatividade e a autonomia.

Vygotsky (1998) destaca que as brincadeiras infantis também são importantes para a formação da identidade e da cultura de um povo. Segundo o autor, as brincadeiras constituem-se como uma forma de transmissão de valores, crenças e tradições de uma geração para outra. Além disso, configuram-se como um espaço privilegiado de interação social, no qual as crianças aprendem a se comunicar, negociar, cooperar e resolver conflitos. Portanto, compreende-se que as experiências lúdicas na infância contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências comportamentais que se estendem à vida adulta, como a capacidade de adaptação, a criatividade, a resolução de problemas, o trabalho em equipe e o respeito às regras. Tais competências são essenciais para a vida em sociedade e para o desenvolvimento pessoal e profissional, reforçando a importância de que o brincar seja valorizado e incentivado em todas as fases da vida, por contribuir para a formação integral do indivíduo e para a construção de uma sociedade mais justa, humana e solidária.

O LÚDICO: DEFINIÇÃO, CARACTERÍSTICAS E LEGISLAÇÃO

A palavra “lúdico”, segundo Sant’Anna e Nascimento (2011, p. 20), origina-se do latim “ludus”, que significa brincar. O brincar perpassa todos os períodos da história da humanidade, permanecendo até os dias atuais. Em cada uma dessas épocas, o lúdico se fez presente, evidenciando suas contribuições como instrumento de caráter educativo na formação do indivíduo.

Pesquisadores como Piaget, Vygotsky e Wallon (1992) são unânimes em afirmar que tudo que é aprendido na infância pode deixar marcas por toda a vida, no que se refere aos processos de transformação familiar, social, comunitária e educacional. É nesse contexto que se ampliam as possibilidades de aprendizagem, tanto formal quanto

informal, sendo o brincar um elemento primordial nessa fase do desenvolvimento.

Sobre as características do brincar, destacam-se: o jogo espontâneo, o jogo simbólico e o jogo de regras. As atividades recreativas e os jogos ajudam a criança a estabelecer conexões entre o mundo da fantasia e o mundo real. Desse modo, o indivíduo passa a desenvolver o pensamento crítico, a autonomia e a criatividade, além de construir sua identidade, fortalecer a cooperação e desenvolver noções espaciais.

Na Educação Infantil, o jogo permite que a criança expresse e canalize suas emoções e energias, além de favorecer a imaginação e a resolução de conflitos. O jogo apresenta-se, então, como uma estratégia pedagógica acessível e atrativa, uma vez que, em geral, proporciona experiências físicas, cognitivas e sociais significativas. A partir disso, pode trazer inúmeros benefícios inerentes às atividades recreativas, tais como: alegria, socialização e exploração saudável das próprias potencialidades, além de favorecer a compreensão do mundo ao seu redor. Ao estabelecer regras, respeitar os direitos do outro, acatar orientações, assumir responsabilidades e compartilhar experiências, a criança desenvolve atitudes cidadãs e aprende a conviver em sociedade, sem prejuízo para o processo de ensino e aprendizagem.

Piaget (1964) afirma que é brincando que a criança constrói o seu próprio conhecimento, aprende a se expressar, exercita sua imaginação e se relaciona com seus interesses e necessidades no contexto da realidade em que está inserida. Piaget (1978) classifica os jogos em: jogos de exercício (0 a 2 anos), jogo simbólico (2 a 6 anos) e jogo de regras (a partir dos 6 anos). No jogo de exercício, a criança interage inicialmente de forma individual ou com figuras próximas, como a família. No jogo simbólico, observa-se uma forma de expressão espontânea presente nas brincadeiras de faz-de-conta e dramatizações livres, nas quais qualquer objeto pode assumir significado simbólico. Em contrapartida, o jogo de regras caracteriza-se como uma atividade social estruturada, que exige o cumprimento de normas estabelecidas coletivamente.

De acordo com Silva (1997), a partir das atividades recreativas e dos jogos simbólicos, a criança estabelece uma comunicação entre o imaginário e o real, representa variados personagens e desempenha diferentes papéis, evidenciando aspectos essenciais do desenvolvimento infantil. Tais situações ocorrem de forma espontânea, natural e

prazerosa, favorecendo a construção da identidade, da autonomia e a ampliação das concepções de mundo da criança. A autora afirma que:

“O jogo é uma das experiências mais ricas e polivalentes, constituindo-se como uma necessidade básica na infância” (1997, p. 7). Para Vygotsky (2007), por volta dos três anos de idade, os objetos passam a integrar o mundo imaginário da criança, funcionando como representações simbólicas da realidade adulta. Em Vygotsky (1998, p. 70), encontra-se o seguinte posicionamento: “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual [...]”. O autor entende que a ludicidade facilita a aquisição de conhecimentos ao longo da vida, pois articula o imaginário com o real por meio de experiências mediadas socialmente. Essa condição é alcançada a partir das interações da criança com o meio e com os adultos. O autor também afirma que “a criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê [...]” (1998, p. 127), evidenciando a capacidade de abstração e ressignificação presente no ato de brincar.

Wallon (1975) ressalta que, no brinquedo, a ação integrada entre as dimensões motora e afetiva, essenciais ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores, enquanto Winnicott (1978) complementa ao afirmar que o brincar fortalece as estruturas físicas, mentais e emocionais necessárias à participação ativa no mundo.

A Educação Infantil configura-se como a primeira etapa da Educação Básica e o início do processo educativo formal. Nos últimos anos, tem sido associada à concepção de cuidar e educar, compreendendo essas dimensões como indissociáveis. Nessa perspectiva, creches e pré-escolas, ao acolherem as crianças, devem considerar suas vivências familiares e culturais, articulando-as às propostas pedagógicas. O objetivo é ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades, promovendo aprendizagens significativas.

No documento “Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI” (1998, p. 19), encontra-se a seguinte orientação: “No momento em que pais e filhos, com o apoio das instituições de educação infantil, vivem nestes primeiros tempos, é indispensável que haja diálogo, acolhimento, respeito e negociação das identidades nos espaços coletivos.” De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998, p. 27): “O principal indicador da brincadeira entre as crianças é o papel que assumem enquanto brincam [...] a brincadeira favorece a autoestima e contribui para a construção de modelos sociais e culturais.”

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) constitui-se como o documento normativo que define as aprendizagens essenciais da Educação Básica, devendo orientar a elaboração dos currículos em todo o país. Sua relevância está em assegurar o direito à aprendizagem e promover a equidade educacional. No âmbito da Educação Infantil, a BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

No que se refere ao brincar, o documento destaca: “Brincar cotidianamente de diversas formas [...] ampliando experiências cognitivas, sociais, emocionais e culturais.” Diante desse percurso teórico e legal acerca da ludicidade, torna-se possível avançar para a análise da problemática que fundamenta o presente estudo.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO E A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA: A FAMÍLIA, A ESCOLA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A educação da criança, durante muito tempo, foi compreendida como um processo de pouca relevância social. Na visão de muitos pais, as creches eram consideradas espaços assistencialistas, destinados apenas ao cuidado básico, onde a criança permanecia com o objetivo de ser alimentada e cuidada. Na contemporaneidade, entretanto, a Educação Infantil integra-se ao sistema público de ensino, configurando-se como a primeira etapa da Educação Básica e sendo concebida como um direito da criança, associado à cidadania e à qualidade educacional.

Nesse contexto, as brincadeiras e as interações passam a ser reconhecidas como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. A criança tem direito, enquanto cidadã, ao acesso aos brinquedos e às brincadeiras e, mesmo sendo pequena e vulnerável, demonstra capacidade de escolha, decisão e expressão, seja por meio de gestos, olhares ou palavras, revelando sua compreensão de mundo. O brinquedo é, portanto, compreendido como suporte da ação lúdica, podendo ser industrializado, artesanal ou construído de forma colaborativa entre professor, criança e família.

Ainda é recorrente, em muitas instituições de Educação Infantil, a incompreensão acerca da importância do brincar no desenvolvimento da criança. Essa realidade pode estar associada à concepção equivocada de que o brincar não exige intencionalidade

pedagógica, sendo compreendido apenas como uma ação desvinculada do processo de ensino-aprendizagem. Tal entendimento, no entanto, precisa ser superado, uma vez que o brincar se configura como uma prática educativa potente, que demanda planejamento, observação e mediação por parte do professor. Nesse contexto, cabe ao docente organizar o ambiente, selecionar materiais, observar as interações e intervir de forma intencional, ampliando as possibilidades da brincadeira e promovendo experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança, especialmente no que se refere aos processos de socialização, cooperação e construção de vínculos.

Compreende-se a socialização como um processo pelo qual o indivíduo, em sua dimensão biológica, é inserido na vida em sociedade, desenvolvendo consciência social, espírito de solidariedade e cooperação. Por meio desse processo, a criança internaliza valores e adquire comportamentos que a capacitam para a convivência social. Nessa perspectiva, a família assume papel fundamental, sendo a base afetiva do indivíduo e responsável tanto pela satisfação das necessidades básicas quanto pela transmissão cultural entre gerações. No que se refere à importância do lúdico na educação dos filhos, observa-se que ainda há pouca valorização dessa prática no contexto familiar. Muitos pais, por falta de tempo ou desconhecimento, consideram o brincar como tempo “perdido”, desconsiderando seu potencial educativo. No entanto, o brincar, tanto no ambiente familiar quanto escolar, é essencial para o processo de ensino e aprendizagem. Família e escola constituem-se como os principais suportes para a criança, devendo atuar de forma integrada na identificação e superação de dificuldades. A família, nesse sentido, deve ser parceira da escola, estabelecendo relações de colaboração e corresponsabilidade no desenvolvimento da criança. Piaget, Vygotsky e Wallon (1992), ao abordarem os aspectos cognitivos e sociais da aprendizagem, afirmam que o desenvolvimento humano envolve trocas intelectuais qualitativas, permitindo ao indivíduo usufruir de sua autonomia e das contribuições do outro.

Com as transformações sociais contemporâneas, observa-se a reconfiguração dos modelos familiares, o que, em alguns casos, compromete o processo de socialização primária. O comportamento dos pais é relevante na socialização da criança, especialmente pelas relações afetivas que estabelecem. Da mesma forma, a ludicidade deve ser compreendida como um recurso facilitador do desenvolvimento infantil, possibilitando à

criança expressar experiências e sentimentos por meio das brincadeiras. Conforme as DCNEB (2013, p. 86), a criança, ao brincar, busca compreender o mundo e a si mesma, ressignificando continuamente suas experiências nas interações com pessoas e objetos. No que diz respeito ao uso das tecnologias, é importante destacar o papel da família e da escola na mediação dessas experiências. Com os avanços tecnológicos, as formas de brincar foram transformadas, alterando a concepção de infância. Muitos brinquedos tecnológicos, dotados de recursos automatizados, podem limitar a ação criativa da criança, tornando-a espectadora. Contudo, também é necessário reconhecer que tais recursos, quando bem utilizados, podem contribuir para o desenvolvimento infantil. Para garantir o equilíbrio entre o tradicional e o tecnológico, é fundamental estabelecer intencionalidade pedagógica, evitando impactos negativos nos valores sociais (Brasil, 2012).

Com o amplo acesso à informação, a criança passa a interagir com o mundo de forma virtual, socializando conhecimentos adquiridos nas mídias digitais. Diferentemente das brincadeiras tradicionais, como o faz de conta e as cantigas de roda, o ambiente digital também possibilita a criação, recriação e ressignificação de experiências, desde que mediado adequadamente. Nesse processo, a criança explora o mundo, compreende regras sociais e virtuais, constrói valores e atribui significados às informações que recebe.

As transformações sociais decorrentes dessas mudanças exigem maior articulação entre família e escola, que devem redefinir seus papéis à luz da contemporaneidade, superando modelos tradicionais de socialização. Diante disso, surge a necessidade de compreender como a escola atual contribui para a socialização, considerando aspectos como a construção da identidade, a formação ética e moral e a capacidade de interação em diferentes contextos.

A escola contemporânea não se limita à transmissão de conhecimentos científicos (socialização formal), mas também assume a responsabilidade pelo desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas e sociais, incluindo habilidades comunicativas e a construção da identidade. Entre os agentes formadores, destaca-se o papel do professor, cuja atuação é essencial na mediação das práticas pedagógicas. Sua participação nas atividades lúdicas favorece a aprendizagem de regras, a resolução de conflitos e o

desenvolvimento de atitudes cooperativas.

Sob essa perspectiva, a prática pedagógica constitui-se como uma dimensão essencial da educação, envolvendo processos de socialização, transmissão e apropriação de conhecimentos. Trabalhar com Educação Infantil exige, portanto, práticas significativas que promovam aprendizagens efetivas e contextualizadas. Isso demanda uma postura dinâmica do educador, centrada na compreensão dos interesses e necessidades das crianças.

A relação entre educação e infância deve ser entendida como um processo cultural, no qual o ensino favorece o desenvolvimento de valores como respeito, justiça, solidariedade e autonomia. Nesse contexto, cabe ao educador organizar e mediar as brincadeiras, garantindo a participação ativa das crianças na escolha das atividades, dos pares e das regras. Assim, a criança constrói seu conhecimento com o apoio do professor, desenvolvendo habilidades como atenção, memória, imaginação e imitação, fundamentais para seu desenvolvimento integral.

A LUDICIDADE COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como defendido ao longo desta pesquisa, a ludicidade, enquanto proposta pedagógica na Educação Infantil, constitui-se como um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança. Assim, é imprescindível que o docente desenvolva propostas que proporcionem momentos de interações e brincadeiras entre as crianças, a fim de valorizar a infância como espaço de descobertas, interações e construção de sentidos.

No que se refere ao Projeto Prático, propõe-se o trabalho com a obra *Flicts*, do autor Ziraldo, por meio de atividades lúdicas. O projeto visa envolver os alunos de maneira significativa, promovendo a construção de valores sociais, bem como o desenvolvimento de estratégias de superação e enfrentamento de conflitos. A narrativa de *Flicts* aborda a temática das diferenças, contemplando questões de ordem racial, cultural, religiosa, entre outras, o que a torna um recurso relevante para discussões mediadas pela ludicidade.

O livro infantil *Flicts*, de Ziraldo, narra a história de uma cor rara, considerada “diferente”, que não se encaixa no arco-íris, nas bandeiras ou em qualquer outro espaço. Nesse sentido, Mantoan (2005) destaca a importância de desenvolver a capacidade de compreender e reconhecer o outro, valorizando a convivência com a diversidade. Publicado em 1969, o livro de uma cor que não encontra seu lugar no mundo, abordando, de maneira sensível e simbólica, questões relacionadas à identidade, ao pertencimento e à aceitação das diferenças. A simplicidade da narrativa, aliada à expressividade visual, favorece múltiplas interpretações, possibilitando ao educador explorar diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

Ao longo da narrativa, a cor diferente passa por um processo de construção de identidade, ao perceber que “não tinha a força do vermelho, a imensidão do amarelo ou a tranquilidade do azul”. Ziraldo estabelece, assim, uma relação entre aparência e essência, abordando temas fundamentais para a infância, como igualdade, respeito às diferenças e formação de valores. Dessa forma, a obra contribui para o desenvolvimento moral e social da criança, promovendo reflexões sobre empatia e pertencimento.

Como proposta de atividade lúdica, prevê-se a contação de história com o uso de fantoches (figura 1), estratégia que favorece a interação, a imaginação e o envolvimento dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e participativo. A partir da leitura de *Flicts*, o professor pode propor diversas atividades que integrem o lúdico ao processo educativo, como dramatizações, produções artísticas, jogos envolvendo cores e dinâmicas de interação em grupo. Tais práticas permitem que as crianças participem ativamente da construção do conhecimento, desenvolvendo habilidades cognitivas e socioemocionais. Além disso, essas atividades contribuem para o fortalecimento da empatia, do respeito à diversidade e da autoestima, aspectos fundamentais na formação integral do indivíduo.

Figura 1: Contação de história.



Fonte: Flicts, de Ziraldo foi a história da semana no EF1 – Colégio Santa Mônica Mogi da Cruzes (colegiostamonica.com.br).

É importante destacar que a ludicidade se configura como um recurso pedagógico de grande potencial, capaz de promover a aprendizagem de forma mais significativa, espontânea e contextualizada, proporcionando experiências que tornam o processo educativo mais prazeroso, envolvente e relevante para a vida da criança. Por fim, a utilização de obras literárias como Flicts amplia as possibilidades de trabalho pedagógico na Educação Infantil, tornando o ensino mais dinâmico e envolvente. A articulação entre literatura e ludicidade favorece a construção de conhecimentos de forma contextualizada e significativa, estimulando a imaginação e a capacidade de expressão das crianças. Assim, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas que integrem o brincar ao processo de ensino-aprendizagem, garantindo uma formação mais completa e coerente com as demandas da infância contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões apresentadas ao longo deste estudo, evidencia-se que o lúdico ocupa um lugar central no desenvolvimento integral da criança, especialmente no contexto da Educação Infantil. O brincar, longe de se configurar como uma atividade meramente recreativa, constitui-se como um recurso pedagógico essencial, sendo o principal meio pelo qual a criança conhece o mundo, constrói saberes e se desenvolve de forma plena.

A partir das contribuições teóricas analisadas, compreende-se que as experiências lúdicas possibilitam à criança interpretar a realidade, expressar sentimentos, elaborar conflitos e desenvolver competências cognitivas, sociais e emocionais indispensáveis à vida em sociedade. Nesse sentido, o brincar configura-se como linguagem própria da infância, favorecendo também a construção da identidade, da autoestima e do sentimento de pertencimento, à medida que a criança se reconhece em um ambiente seguro, acolhedor e estimulante.

Destaca-se, ainda, a importância da atuação articulada entre escola, família e educadores, de modo a garantir espaços que valorizem a ludicidade como prática cotidiana e intencional. A mediação do professor, nesse processo, é fundamental para potencializar aprendizagens, orientar interações e ampliar as possibilidades de exploração, descoberta e construção do conhecimento.

No que se refere ao uso de recursos lúdicos, incluindo aqueles mediados por tecnologias, faz-se necessário assegurar equilíbrio e intencionalidade pedagógica, de forma que tais ferramentas contribuam efetivamente para o desenvolvimento infantil, sem comprometer a autonomia, a criatividade e a interação social da criança.

Por fim, conclui-se que investir em práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade é promover uma educação mais humana, inclusiva e transformadora. Valorizar o brincar é reconhecer a criança como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem, garantindo-lhe oportunidades de desenvolver habilidades essenciais para sua formação e para o prosseguimento de sua trajetória escolar, tornando-se um indivíduo mais seguro, criativo, participativo e preparado para os desafios da vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB nº 04/98: diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED); União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). A educação infantil e os componentes curriculares do ensino. Brasília, 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 23 mar.2026.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

DICIO. **Dicionário online de português**. 2009–2018. Disponível em: <https://www.dicio.com.br>. Acesso em: 23 mar. 2026.

GALLO, Alex Eduardo; ARAÚJO-ALENCAR, Juliana da Silva. **Psicologia do desenvolvimento da criança**. Maringá: Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), 2012.

LAMOGLIA, Aliny; CRUZ, Mara Monteiro. **Psicopedagogia**. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.

LUCENA, Maria Deuza de. **Importância do lúdico na educação infantil**. Caicó, RN: [s.n.], 2016.

MOTTA, Débora. Perfil: Jorge Belizário, educador e coordenador do projeto Jovens Talentos. 2022. Disponível em: <https://www.faperj.br/?id=92.7.3>. Acesso em: 23 mar. 2026.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In: DE LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa (org.). *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992. p. 75–102.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. QUEIROZ, Norma Lucia Neris; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Ângela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169–179, 2006.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SANT'ANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. A história do lúdico na educação. **Revemat**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 19–36, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/viewFile/19811322.2011v6n2p19/21784>. Acesso em: 23 mar. 2026.

SILVA, Elizabeth Nascimento. **Recreação e jogos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Submissão: novembro de 2025. Aceite: dezembro de 2025. Publicação: maio de 2026.